



DIVULGAÇÃO

PJMP Diocese de Guarabira 2016



## QUANDO O PECADO TRAVA O FLUXO DA MISERICÓRDIA

*“Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa”.* (Papa Francisco – Misericórdia e Vultus)

O encontro com a **Misericórdia** de Deus *“desvela”* a presença de **dois dinamismos** opostos presentes no nosso interior e no coração da humanidade: um de expansão de si mesmo em direção aos outros e ao Criador; outro, de auto centramento, resistência, ruptura de comunhão... “Qual dos dois dinamismos eu alimento?”

Vamos, no primeiro momento, através das *“meditações”*, mergulhar nas consequências do fechamento da humanidade à proposta de vida do Criador: trata-se do **“mundo do pecado”**, ou seja, quando a humanidade trava o “fluxo da misericórdia” e alimenta o dinamismo de morte, presente em seu interior.

Queremos dedicar à jornada de hoje a experimentar como o **“pecado do mundo”** atua em nós, para que possamos cair na conta das suas estratégias, da sua força de atração e de ilusão na nossa vida, pessoal e comunitária.

Todo ser humano, chamado à comunhão e à união com o seu Criador e com os outros, experimenta em si, ao mesmo tempo, a força paralisante do próprio **pecado**, que limita, trava, perturba sua tentativa de viver em sintonia com o Senhor e em harmonia com os demais.

Na perspectiva bíblica, o **pecado** aparece em primeiro lugar como a **ruptura de uma aliança** com o Criador, com os outros e com as criaturas. Não se trata de uma mera infração, uma quebra de lei, nem mesmo de uma falta contra nós mesmos, mas sim de quebra de uma **relação** de amor e de amizade. A Bíblia nos falará da situação do pecador como sendo, radicalmente, uma situação de fechamento, de estar bloqueado, incapaz de viver em relação com o Criador, com os outros e com as criaturas. Em uma palavra, trata-se de uma recusa a viver e a amar. É em relação à **Misericórdia infinita** de Deus que devemos nos situar como pecadores.

Não podemos perder de vista o que rezamos até aqui: iluminados e sustentados por essa Misericórdia recriadora, vamos agora voltar o nosso olhar para perceber o dinamismo do **mal**, como ele está entranhado no nosso mundo e em nós mesmos, nos nossos projetos, desejos e ações. A experiência do pecado é de desvio de rota, de frustração da própria vocação,



## DIVULGAÇÃO

experiência que nos desumaniza e nos faz viver uma existência vazia; com isso passamos a viver exilados, desterrados, solitários...

É a partir daqui que a experiência dos Exercícios desperta em nós a tomada de consciência de uma História do **pecado**: história de desintegração, de divisão, de desumanização...

O drama do ser humano é perder a memória de que é parte do **todo**: ao distanciar-se da **Misericórdia** de Deus, rompe a relação cordial com todos e cai num devastador vazio existencial. A “contração em si mesmo”, sem levar em conta a rede de **relações** que o envolve, provocou a quebra da **“religação”** com tudo e com todos. Este é o veneno que corrói o ser humano por dentro: petrificação de sua interioridade, a perda do gosto pela verdade, pelo belo e pelo bem, o extravio da ternura e da transcendência, a atrofia da comunhão com o todo cósmico...

Na oração, o que se pretende é descobrir e identificar tudo aquilo que nos deforma, nos despersonaliza, nos desumaniza, chegando ao extremo oposto daquela “imagem e semelhança” que se sustenta no dom da reciprocidade relacional, na qual e para a qual todos foram criados. Nossos “pecados de raiz” nos exilaram do Paraíso.

Como o **pecado** é ruptura de relações, somente o olhar centrado numa Pessoa é que possibilita reconstruir a comunhão com tudo e com o Todo (colóquio de misericórdia - *olhando a Cristo Crucificado*).

Nosso **pecado** tem de ser revelado por **Outro** (Cristo Crucificado). No centro da história da humanidade está uma **Pessoa: encontro** afetivo, dinâmico, provocativo, que impulsiona para a nova vida...

Só a **Misericórdia** é capaz de deter a dinâmica da ruptura das relações. E nesta Misericórdia não está só Deus, mas também as demais criaturas, o cosmos inteiro.

Disso brota *“a exclamação de admiração com intenso afeto por todas as criaturas...”* (EE. 60).

Assim, sentir e compreender interiormente a própria desordem e a do mundo vai junto com o agradecimento por não ter sido aniquilado como consequência do próprio autocentramento.

Ou seja, graças a uma **“conspiração misericordiosa”** da Criação, não fomos aniquilados pelo caos do pecado, senão que existe uma consistência relacional e solidária no mundo



Pastoral da Juventude do Meio Popular

PJMP Diocese de Guarabira 2016



Ano Santo da Misericórdia

criado por Deus que faz com que não sucumbamos, ainda que façamos todo o possível por perder-nos.

Deixar-nos conduzir pela **Misericórdia** leva a sairmos de nós mesmos e a abrir-nos à contemplação sobre qual é o verdadeiro modo de ser e de existir que restaura a imagem e semelhança originais e que devolve ao mundo sua condição paradisíaca.

Movidos pela *misericórdia reconstrutora*, é urgente refazer o caminho de volta, como filhos pródigos, rumo à *"comunidade universal de vida"* e restabelecer a **religação** com o Todo e com todos.

Como **seguidores (as)** de Jesus, a graça que recebemos é estar com Ele e com Ele caminhar, olhando o **mundo** com os Seus olhos, amando-o com o Seu coração e fazendo-nos presentes com a Sua infinita misericórdia.

O específico da vida cristã é buscar, através do **seguimento**, fazer e viver o que fez e viveu Jesus. Para isso adota as atitudes, o olhar, a capacidade de contemplação da realidade e o compromisso que o mesmo Jesus adotou.

Como água que dá vida a tudo o que tem sede, Jesus mostrou-se interessado por todas as zonas áridas do Seu mundo. O Seu ministério de reconciliação com Deus e de uns com os outros não conheceu fronteiras. O Reino de Deus, que pregava constantemente, tornou-se uma visão de um mundo onde todas as relações são reconciliadas em Deus.

Nossa vocação cristã é a de construir **pontes** e ser presença **misericordiosa** em situações de fronteira, colocando nossas energias, nossa formação, nossa vida a serviço... para criar, alimentar e sustentar os laços humanos, relações sociais, estruturas políticas e econômicas que tornem possível a solidariedade entre todos os seres humanos e aponte para um mundo fraterno e justo.

Nós só poderemos chegar a sermos **pontes** em meio às divisões de um mundo fragmentado, se tivermos feito a experiência do encontro com a **Misericórdia** reconstrutora do Deus Pai-Mãe.

Desse modo, cooperamos com o Senhor na construção de um futuro novo, para uma "globalização na **solidariedade**, uma globalização sem marginalização".

A **conversão** significa, portanto, orientar a cabeça e o coração para as "margens", ativar o dinamismo da misericórdia, desenvolver uma sensibilidade solidária e assumir lutas em defesa da vida e da dignidade das pessoas excluídas. A experiência da oração nos permite



DIVULGAÇÃO

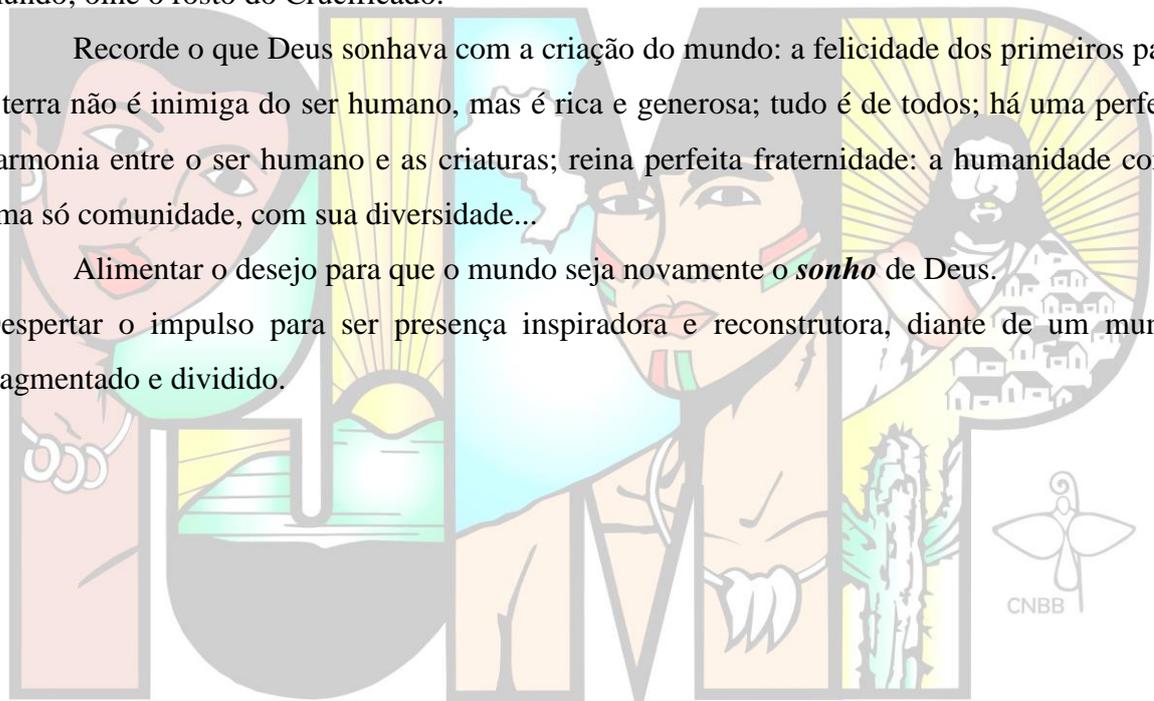
sentir as “amarras sociais” que nos prendem, atrofiam nossa liberdade e matam o impulso de “expandir-nos” em direção aos outros e à realidade que nos cerca. O que buscamos ao meditar o Pecado da humanidade é alimentar o *desejo* para que o mundo seja novamente o **sonho** de Deus.

**Textos bíblicos:** Jer. 5,21-29 Mt 23,13-31 Is. 59,1-14 Is. 65,17-25

**Na oração:** contemple a realidade com os *olhos* misericordiosos do Pai e com os olhos dos excluídos deste mundo; sinta a *dor* do Pai e a dor dos excluídos; olhe o rosto dos feridos deste mundo; olhe o rosto do Crucificado.

Recorde o que Deus sonhava com a criação do mundo: a felicidade dos primeiros pais; a terra não é inimiga do ser humano, mas é rica e generosa; tudo é de todos; há uma perfeita harmonia entre o ser humano e as criaturas; reina perfeita fraternidade: a humanidade como uma só comunidade, com sua diversidade...

Alimentar o desejo para que o mundo seja novamente o *sonho* de Deus.  
Despertar o impulso para ser presença inspiradora e reconstrutora, diante de um mundo fragmentado e dividido.



Pastoral da Juventude do Meio Popular